

As Representações Sociais das *Smart Drugs* – Uma breve descrição do fenómeno

Joana Paula Pereira Barbosa Roque da Silva
Dezembro, 2011

RESUMO

O presente estudo, de carácter exploratório, intitulado de “As Representações Sociais das *Smart Drugs* – Uma breve descrição do fenómeno”, procurou investigar as percepções e representações sociais que os participantes envolvidos no mesmo têm sobre o fenómeno emergente das *Smart Drugs* e *Smart Shops*. O seu intuito é compreender o conjunto de informação estruturada e organizada, baseada em crenças, opiniões e atitudes (Abric, 2002) que envolvem toda esta temática, fazendo simultaneamente uma breve descrição da mesma.

Todas as substâncias, perfis dos consumidores, motivações inerentes ao consumo e ainda os efeitos são distintos, daí a pertinência da elaboração de um estudo neste domínio, que contribua para uma melhor caracterização dos mesmos, ao mesmo tempo que recolhe informações sobre as próprias percepções e representações que os jovens têm das novas substâncias psicoactivas, fornecendo assim informações úteis à missão dos vários profissionais de saúde e não só, nomeadamente no âmbito da prevenção das toxicodependências e da redução de riscos e minimização de danos.

Como método de recolha de dados recorreu-se a uma entrevista semi-estruturada, aplicada nos locais mais comuns de diversão nocturna da cidade de Lisboa (Bairro Alto, zona de Santos e Alfama), já que estes mesmos contextos estão associados também ao uso de substâncias, funcionando como estimulantes à aproximação grupal (Calado, 2006; Calafat et al., 1999, 2003). A amostra foi seleccionada de acordo com os seguintes critérios: serem do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e 25 anos e possuírem o mínimo conhecimento do presente fenómeno – *Smart Drugs* e *Smart Shops*, pois considerou-se que, para responderem às questões propostas ao longo do guião de entrevista, seria necessária alguma noção do que se trata a presente temática. Estes critérios foram averiguados na primeira parte do guião de entrevista, já que também seria interessante para o presente estudo obter dados relativos à própria expansão do presente fenómeno, nomeadamente o número de participantes que, inquiridos aleatoriamente na rua, tinham conhecimento ou não da venda legal de novas substâncias psicoactivas.

Os indivíduos foram abordados de forma empática e informal, tendo-lhes sido dado o conhecimento do propósito do estudo, pedindo o consentimento informado a estes, já que as entrevistas seriam gravadas em formato de áudio e posteriormente analisadas. Foi-lhes também garantido o anonimato e a confidencialidade da mesma. Assim, esta abordagem foi sempre realizada em horários propícios à diversão nocturna, tendo-se sempre o cuidado de não ultrapassar o seguinte horário: 22h – 1h, às quintas, sextas e sábados, no decorrer dos meses de Abril e Maio. Para além de todos estes pormenores, teve-se também o cuidado de não abordar mais que dois sujeitos por grupo, para desta forma tentar garantir a heterogeneidade da amostra.

Após a recolha da amostra passou-se à análise de conteúdo dos documentos finais, transcritos imediatamente a seguir à sua recolha. Esta análise foi realizada em conjunto com outros profissionais da área, com o intuito de obter um consenso na elaboração das diversas categorias, já que a intuição tem aqui um peso especial e bastante relevante. Recorreu-se também à análise estatística de alguns dados, como a idade e as habilitações literárias completas dos intervenientes, relacionando-as com os consumos e o conhecimento do fenómeno.

Assim, foi possível perceber que uma vasta maioria dos participantes do presente estudo tinham conhecimento do fenómeno das *Smart Drugs* ou Novas Substâncias Psicoactivas (75% da amostra inicial = 48 indivíduos) e ainda uma percentagem considerável destes já tinha também experimentado,

pelo menos, uma das *Smart Drugs* (77%). Obtiveram-se ainda dados relativos às substâncias tendencialmente mais consumidas por estes, sendo elas as seguintes: os Incensos ou canabinóides sintéticos (54% dos consumos), a Sálvia (30%) e os Fertilizantes para plantas (24%). Quanto ao consumo de substâncias ilícitas, foi possível verificar na nossa amostra que estas ainda se apresentam como as drogas mais consumidas. Um dado importante foi que todos os participantes que afirmaram já ter consumido *Smart Drugs*, também consumiram, pelo menos, uma das substâncias ilícitas.

Conclui-se que este fenómeno, no que respeita às motivações para o consumo, tem subjacentes factores como a legalidade e o acesso, sendo, por vezes, percepcionado como uma alternativa às fontes ilícitas, tal como refere o primeiro estudo qualitativo que procurou reunir alguma informação sobre este fenómeno, através de uma análise documental a 200 *web sites*, publicado em 2011, por Fattore & Fratta.

Quanto à percepção do risco, a questão da legalidade das substâncias, ou seja, o facto de estas serem legais e livres para consumo, é várias vezes referida, já que os participantes declaram fazer uma associação entre as questões legais e o perigo inerente ao consumo das mesmas, referindo que o facto de determinadas substâncias serem lícitas prediz a inexistência de riscos para a saúde.

No que diz respeito à noção que os participantes envolvidos no presente estudo apresentaram sobre o estereótipo de pessoas que consomem as *Smart Drugs*, embora a maior percentagem destes tenha concordado que o consumo seria, então, generalizado a todo o tipo de pessoas, a maior ocorrência de resposta incidiu sobre o consumo restrito, destacando-se os menores de idade (idade inferior a 18 anos) como a maior massa de possíveis consumidores deste tipo de substâncias.

Em suma, pode considerar-se que, embora o presente estudo não possa ser generalizável à população portuguesa e apresente um elevado conjunto de limitações, devido ao facto desta amostra ser reduzida e apenas representativa do contexto em questão, as informações recolhidas remetem para as questões legais subjacentes às substâncias psicotrópicas, onde o peso de uma lei poderá ser determinante à percepção do risco que os indivíduos têm no acto de consumo de certas substâncias. Assim, a presente dissertação poderá ser um bom ponto de partida para estudos futuros e ainda um contributo essencial à prevenção das toxicodependências, onde a afirmação de Luís Patrício (2006) “Legal não significa isento de perigo” é, mais uma vez, sublinhada e recordada.

Palavras-Chave: Representações sociais, Contexto Recreativo, Fenómeno, *Smart Drugs*.